

MICOA

Iniciativa Pobreza/Ambiente

Edição: Direcção Nacional de Promoção Ambiental

Directora: Sónia da Silveira

Revisão: Felizarda Mangoele

Texto: Eliseu Chiandela

Fotos: Armando Benzane

ÁGUA, POBREZA e AMBIENTE

Base para vida, morte e desenvolvimento

A água, não é apenas uma das necessidades básicas da humanidade, mas também um pilar indispensável para o desenvolvimento sustentável e elemento essencial para a erradicação da Pobreza. A água está intimamente ligada à vida, saúde, agricultura, energia e biodiversidade. Sem melhorias na disponibilidade de água, difícil será alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Milénio (ODM). (*Relatório*

precioso líquido, passando por privações e problemas conjunturais.

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA) estabeleceu Dez Princípios básicos do *Bem-Estar humano* para uma vida saudável e plena, sem um dos quais, os países perdem a pontuação na escala classificativa. Todos os princípios básicos do Bem-Estar estão de forma directa ou indirecta ligados a disponibilidade de recursos naturais, em especial a água potável.

confeccionar os alimentos e o segundo indica a necessidade de água potável adequada no consumo humano.

A água é a base para o desenvolvimento das plantas que dão fruta e outros derivados tais como madeira, e também para irrigação na agricultura.

Água imprópria para lavar e preparar os alimentos leva a doenças. Sem água limpa para higiene, não se pode falar de boa saúde.

O princípio 4) Estar apto a ter água potável, pura e adequada, pressupõe o acesso à água de boa qualidade para garantir o consumo e saneamento adequados, fundamentais para uma boa qualidade de vida.

Sem água pura disponível para o consumo humano e saneamento, será difícil atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015, uma vez

pulações recorrendo a água imprópria para higiene

da Conferência de Desenvolvimento Sustentável de 2002).

Esforços mundiais e nacionais para disponibilizar água, não têm registado avanços significativos.

Há cada vez mais pessoas sem acesso a este

No primeiro e segundo princípios, está nítida a necessidade da água para satisfação do bem-estar humano, nomeadamente: 1) Estar apto a ficar alimentado adequadamente e 2) Estar apto a ficar isento de doenças evitáveis.

O primeiro implica a disponibilidade de água potável para lavar e

que não se poderá erradicar a pobreza e a fome, não será possível reduzir a mortalidade de cerca de 1.8 milhões de crianças anualmente, e cerca de 2.2 milhões de mortes relacionadas com a falta de saneamento básico e garantia de sustentabilidade ambiental, sem omitir a situação da Mulher que continuará a percorrer enormes distâncias à procura de água.

Tal como referimos antes que a água está intimamente ligada à vida, saúde, agricultura, energia e biodiversidade. Os princípios do Bem-Estar Humano clarificam a posição Internacional que defende a necessidade de todos terem acesso à água potável de boa qualidade para o consumo humano.

Falar de água disponível para satisfazer as necessidades humanas é falar do saneamento, é falar da saúde e da higiene pessoal e colectiva, é falar dum factor de coesão entre o homem e a natureza, daí que não se pode justificar as mortes de mais de 6.000 crianças todos os dias como resultado de saneamento deficiente.

A cada vez mais reduzida disponibilidade de água em muitas áreas rurais, suburbanas e mesmo urbanas em grande parte dos países em vias de

desenvolvimento, é uma das causas da instabilidade entre o homem e os ecossistemas, é uma das razões que leva as comunidades a percorrerem enormes distâncias à procura de água em detrimento de outras actividades básicas de busca de recursos para a sua subsistência.

A água é abundante ao mesmo tempo que é escassa, é fonte de saúde e sinónimo de bem-estar humano, um veículo de cooperação e parcerias internacionais, é sem dúvida um dos recursos mais preciosos e indispensáveis à vida na terra.

Mais de metade do planeta é formado por água, sendo que a água doce, que é para o consumo, saneamento e irrigação, constitui uma pequena parcela, da qual só uma parte ínfima é própria para o consumo humano, e, é esta quantidade ínfima que está sujeita ao uso inadequado, contaminações, poluição e degradação provocadas pela acção do Homem.

A água tornou-se um recurso estratégico para as nações, daí o esforço das Nações Unidas e outros organismos internacionais na elaboração de políticas práticas para a gestão sustentável de água para reverter os problemas relacionados com a falta de água, ressaltando a importância dos desafios

mundiais na partilha da água e as oportunidades de desenvolvimento que ela oferece.

A poluição e contaminação da água reduzem as possibilidades da sua aplicação nas várias actividades para satisfação das necessidades de sobrevivência humana.

O PARPA II, aborda a relação da Pobreza e Ambiente, enfatizando a “grande dependência da maioria da população moçambicana, sobretudo os pobres, em relação aos recursos naturais para a sua subsistência e geração de rendimento”. Estabelece prioridades urgentes da melhoria e expansão do fornecimento de água e estabelecimento de mecanismos de controlo da poluição da água resultante da actividade manufactureira, resíduos, fertilizantes e pesticidas usados na agricultura.

Atenção Mundial sobre a Água

Em Março de cada ano, é assinalado o Dia Africano de Ambiente, como forma de chamar as nações a prestarem atenção especial à salvaguarda dos recursos naturais e do ambiente para as populações africanas, que são as que mais sofrem com a cada vez mais degradação das condições ambientais.

Em 22 de Março de cada ano, assinala-se o Dia Mundial da Água, data estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas, através da resolução A/RES/47/193, de 22 de Dezembro de 1992, que recomendava a Comissão de Desenvolvimento Sustentável a materializar as prioridades do *Capítulo 18 da Agenda 21*.

Nesta data todos os governos são chamados a promoverem acções de consciencialização para a utilização racional da água e gestão sustentável dos recursos hídricos, através da realização das actividades públicas, debates e palestras inseridas em cada contexto Nacional para a implementação da Agenda 21.

Este ano, as NU promovem uma reflexão da data sob o lema: “*Água Limpa para a Saúde Humana*”. Este lema vem reforçar todas as prioridades acima destacadas, pois água é tanta, mas a destinada ao consumo humano é escassa e sujeita às contínuas contaminações causadas pelas actividades Humanas. As NU indicam a poluição, pelas actividades humanas, como a principal ameaça aos recursos hídricos no planeta.

Água e Saúde

A escassez da água é uma das razões de aparecimento de muitas doenças infecciosas, principalmente em regiões pobres. A água, quando mal tratada é uma fonte para a transmissão de doenças tais como cólera e desintéria, do cancro da pele, entre outras.

Á água do rio que é a principal fonte das comunidades carenciadas nas zonas rurais, nos países em vias de desenvolvimento, é considerada de boa qualidade quando apresenta menos de mil coliformes fecais e menos de dez microrganismos patogénicos por litro (principais causadores de doenças). Sendo que para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos¹.

A água estagnada é fonte para a propagação do mosquito vector da malária, bem como da mosca causadora da cólera e outras doenças parasitárias, incluindo as causadas por organismos que passam uma parte de seu ciclo de vida na água e outra parte como parasitas de animais tal é o caso da esquistossomose².

¹ Aquilo que resta de qualquer substancia, resto; ou material que sofreu alteração de qualquer agente exterior, por processos químicos, físicos, etc. (dicionário Universal da Língua Portuguesa).

² Uma doença causada pelo verme *Schistosoma Mansoni* e é transmitida pelo caramujo de água doce contaminado, que no homem vai para o fígado e o intestino.

As doenças infecciosas afectam sobretudo as pessoas com baixa providência do sistema de saneamento. Estas infecções transformam-se em diversas doenças oportunistas que agravam a situação das pessoas padecendo da HIV/SIDA. Por causa das longas distâncias para a busca de água, as pessoas que prestam assistência aos doentes acabam passando mais tempo longe do doente.

Água, Ambiente e Mudanças Climáticas

O desafio actual da humanidade são as mudanças climáticas, cujos impactos tais como a escassez de água e outros recursos naturais que se repercutem nas camadas mais desfavorecidas.

À medida que aumenta água no mundo por deretimento de gelo dos glaciares quando sofrem a acção da subida de temperatura, causando mais deslocados, esta será imprópria para o consumo humano, irá alagar os campos de produção, agravando a fome. A intrusão da água salgada nos leitos dos rios devido à subida do nível das águas do mar tornará os campos agrícolas improdutivos.

Noutra realidade a seca irá alastrar-se provocando a escassez da

pouca água que as populações precisam para o consumo e produção agrária, levando pessoas a deixarem suas terras. Esta realidade é referida pelo Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009, onde as migrações aparecem como resposta encontrada pelas populações para sobrevivência.

Em várias regiões rurais africanas, muitas pessoas, sobretudo mulheres e crianças têm como principal actividade diária a busca da água, abstendo-se de outras actividades vitais para o desenvolvimento como a educação e produção agrícola. As mulheres e crianças caminham dezenas de quilómetros à busca de pequenas quantidades deste líquido, que muitas vezes nem chega para suprir as necessidades mais básicas como cozinhar e lavar.

Muitas cidades debatem-se com o problema de falta de água e dos problemas originados pelo consumo de água imprópria. Nestas cidades, o estado obsoleto das condutas da água e de esgotos, aliado à crescente pressão demográfica, faz com que a água não apenas seja insuficiente para suprir as necessidades básicas diárias, como cozinhar e lavar. Há também os casos de poluição ou contaminação da água originando doenças

que podiam ser controladas com uma melhor disponibilidade da água.

Recursos Hídricos em Moçambique

Moçambique é um país com muitos cursos de água provenientes de rios, uma maioria nasce nos países vizinhos. Os Rios Zambeze, Save e Limpopo são referências incontornáveis na região sub-sahariana. Estes rios representam vida e morte. Em épocas estáveis oferecem benefícios económicos, sociais, sanitários e ambientais, nas épocas de instabilidade e de ocorrência de grandes eventos ambientais, seca e cheia, são um drama para as populações que deles dependem.

Aliada à falta de infra-estruturas de gestão das águas nestes rios, para seu abastecimento, as comunidades ribeirinhas consomem-na em condições impróprias, o que trás efeitos desastrosos na qualidade de vida, bem como na degradação das condições ambientais, um dos obstáculos ao desenvolvimento económico.

Como consequência, regista-se a prevalência de doenças, resultantes da falta de água e do consumo ou uso de água contaminada

com dejectos humanos, de animais e outras impurezas, provocando doenças como cólera, febre tifóide, disenteria, as hepatites A e B entre outras. Para além das doenças transmitidas pela água, existem as doenças provocadas por vectores relacionados com a água ou ausência de saneamento como malária, transmitida por mosquitos e a bilharziose, causada por micróbios (cercárias).

Agricultura e Ambiente

A baixa segurança no abastecimento de água tem também implicações severas na agricultura, inibindo o desenvolvimento das culturas. A economia rural em Moçambique é dependente da agricultura de subsistência e, parte significativa da população rural vive junto às bacias hidrográficas. Trata-se de uma população com grandes necessidades básicas, com baixa garantia de abastecimento de água, usando água poluída ou contaminada, retirada directamente dos charcos, rios, lagos, poços, com consequências negativas para as culturas. Quando uma comunidade empobrece, forma-se um ciclo vicioso “pobreza-meio ambiente”, que é difícil de quebrar.

A baixa garantia no abastecimento de água

significa vulnerabilidade à cultivar terrenos sensíveis à frágeis, o que proporciona a seca, o que afecta actividade humana. Estes erosão de solos e seriamente a agricultura. terrenos incluem encostas, susceptibilidade às Perante este facto, os margens de cursos de água e inundações. camponeses são obrigados a outras áreas ecologicamente

Zonas Húmidas: O Caso do Zambeze

A bacia do Zambeze é das mais importantes da África Austral. O rio Zambeze, desde a sua nascente, na Zâmbia, até à foz, no Oceano Índico, congrega ecossistemas valiosos e fauna bravia abundante e diversificada, razão pela qual as populações se mantêm nas zonas ribeirinhas, de onde retiram o seu sustento.

O Baixo Zambeze, desde Cahora Bassa até ao Oceano Índico, na parte moçambicana, é considerada a zona húmida mais importante em termos ecológicos e sócio/económicos, ao longo da bacia, sendo considerado biologicamente, uma das zonas húmidas mais abundantes da África Austral. Por esta razão, foi declarado, num esforço do Governo e outras entidades, "Zona Húmida de Importância Internacional" pela "Convenção de Ramsar".

As zonas húmidas desempenham um papel muito importante na manutenção da qualidade da água devido à sua capacidade de funcionarem como filtros na remoção dos poluentes e sedimentos de água corrente. Actuam como filtros naturais, capturando sedimentos e nutrientes, melhorando a qualidade da água à jusante. A purificação da água é uma função essencial das zonas húmidas, que ao mesmo tempo garantem a manutenção da sobrevivência das espécies durante a seca e a garantem a qualidade da água. Durante a seca, pessoas e animais convergem para as zonas húmidas em busca de água.

Entre as ameaças de degradação dos ecossistemas daquela zona contam-se a redução do caudal devido à seca, à infestação de plantas aquáticas, do desenvolvimento de infra-estruturas como barragens, a sobre-exploração dos recursos pela actividade humana, queimadas descontroladas, poluição, desflorestamento, entre outras. Estas ameaças podem conduzir a uma diversidade de problemas ecológicos, como alteração dos habitats e extinção de espécies podendo afectar o bem-estar das populações da bacia.

Para que mantenham a sua funcionalidade, as zonas húmidas necessitam de alagamentos sazonais e ocasionais. Para manter a sua boa condição, a época e duração das cheias são tão importantes como o volume de água necessário. Qualquer alteração na época ou na duração de uma destas condições naturais altera a produtividade do sistema, com consequências particularmente adversas para a pesca nestas áreas.

Políticas de Água no nosso País Águas, processo que Beira/Donde, Quelimane, culminou com a adopção da Nampula e Pemba.

O abastecimento de água para as zonas urbanas constitui um desafio em Moçambique. A rede hídrica existente desde o período colonial foi sofrendo degradação, que, aliada à pressão demográfica, faz com que a água não seja apenas insuficiente, como origina o consumo de água imprópria em algumas zonas. Foi também aposta do Governo criar um sistema pontual e eficiente para disponibilização de água nas zonas Rurais, tendo aberto inumeros furos comunitário, que se tornaram um verdadeiro "salva vidas" para muitas pessoas.

A Política Nacional de Águas de 1997, permitiu ao Governo aprovar a estratégia de mobilização da participação do sector privado para a exploração dos sistemas de abastecimento de água em algumas das cidades, principalmente Maputo/Matola,

Em regiões com o lençol freático salinizado, o abastecimento de água passou a ser feito por meio de carros ou tractores transportando cisternas, tal é o caso do Posto Administrativo de Motaze, no Distrito de Magude, Província de Maputo.

Contudo, no quadro da reforma de políticas socio-económicas que se seguiram nos finais dos anos 90, o Governo iniciou uma reflexão profunda sobre a situação e os desafios do relançamento do Sector de No entanto, com o advento das mudanças

climáticas, muitas fontes da água. A fiabilidade dos alguns outros manteve-se (furos) de água foram sistemas passou a ser maior, constante.

afectadas pela seca e reduzindo Entretanto, a perderam o precioso líquido, significativamente o número extensão do serviço à o que deixou as de interrupções devido às população, obriga a um comunidades já carenciadas avarias frequentes. Isto crescimento da capacidade cada vez mais dependentes e reflecte uma melhoria do para sustentar os voltaram a percorrer serviço prestado aos investimentos, o que distâncias enormes em busca consumidores. representa elevadíssimos de água. custos ao Estado

No quadro das para além de considerar os moçambicano através do reformas, através do Decreto aspectos de serviço da dívida. O 72/98, o Governo desenvolvimento relatório em referência estabeleceu o Quadro de sustentável, aponta a indica que a carteira de Gestão Delegada (QGD), importância de água na projectos sob a gestão do tendo criado duas redução da pobreza e FIPAG, rondava em cerca instituições públicas: o promoção do Bem-Estar. de 150 milhões de dólares Fundo de Investimento do Faz enfoque aos efeitos em 2004. Em 2008 esse Património de Água perniciosos das mudanças valor atingiu cerca de 400 (FIPAG), com autoridade climáticas para adaptação milhões de dólares. para gerir o património de perante cheias e secas.

abastecimento de água O relatório do CRA, significativa deste privada e contratar 2000-2008, refere que a investimento representa operadores; e o Conselho de avaliação dos parâmetros da créditos que obrigam a um Regulação do água que inclui, dentre os serviço da dívida que tem de Abastecimento de Água vários elementos, os níveis ser sustentado por receitas (CRA), como entidade de coliformes fecais, cloro adicionais provenientes das reguladora independente, residual e nível de turvação, tarifas ao consumidor. ficando o Governo, através registou uma melhoria Os desafios actuais do Ministério das Obras gradual na qualidade da prendem-se com o facto de Públicas e Habitação, com água, o que foi possível com alguns sistemas não as funções de orientação a criação e capacitação de dispõem de laboratórios e política sectorial. laboratórios um pouco por outros não possuem ainda capacidade para análise dos

O QGD lançado em todo o país. parâmetros de qualidade da 1998, como estratégia para reconhecer o grande esforço água nos níveis impostos melhorar a provisão dos empreendido pelo Governo pela legislação e serviços de abastecimento no provimento de água às estabelecidos no contrato de de água, possibilitou o populações urbanas, muito exploração entre o Governo incremento do investimento há ainda por fazer. É que e os Operadores, o que nas infra-estruturas, apesar da cobertura do culminou com debates nas permitindo a duplicação e serviço de abastecimento de recentes contradições entre o em alguns casos a água ter registado uma FIPAG e os Operadores triplicação da taxa de tendência crescente de 2004 Privados em torno de cobertura dos consumidores a 2008, nos nove sistemas licenciamento e análise da e elevação da qualidade do principais do país, em água dos furos. serviços de abastecimento

Mesmo nos sistemas onde há cumprimento dos parâmetros de qualidade exigidas, a água que chega ao domicílio do consumidor não pode ser considerada potável. É que em algumas cidades, a obsolescência da tubagem e a falta de saneamento, permite a infiltração de esgotos, o que aliado à falta ou deficiente limpeza e higienização de depósitos, contribui em grande medida para que muitas pessoas consumam água contaminada, constituindo uma grande ameaça à saúde humana.

Geralmente, os recursos para o desenvolvimento de infra-estruturas da saúde e prevenção de doenças são desviados ou orientados para atender casos de diarreias, cólera e outras doenças resultantes da falta de acesso à água potável. Isto inclui os próprios recursos humanos que muitas vezes são desviados para atender a emergências ligadas à doenças como cólera, sendo o principal prejudicado a população moçambicana e sobretudo as comunidades desfavorecidas.

Segundo o Ministério da Saúde, há doenças respiratórias que continuam a matar, sobretudo crianças, resultantes da má qualidade da água, fora das diarreias. Há registo de lesões no

fígado, incluindo cancro, provocadas por parasitas que se encontram na água. São doenças que se desenvolvem ao longo de anos e sem manifestações.

O Programa

Sem água não há vida, importantei que cada um de nós conserve ou poupe a água de que tem acesso.
 A nossa relação com a água vai determinar se vamos ter mais ou menos doenças. E às vezes são medidas simples: que instrumento uso para tirar a água do poço? Como transporto a água para casa? Em que condições a água está aprovionada na minha casa? Nas cidades, com que periodicidade fazemos a limpeza e higienização dos depósitos? Como tratamos a água?

nascentes nas zonas rurais e reabilitação de pequenos sistemas de abastecimento de água nas vilas para beneficiarem mais de dois milhões de pessoas.

Os dados são encorajadores, uma vez que se prevê assegurar a gestão sustentável dos recursos hídricos, tornando a água disponível em quantidade e qualidade para as actividades socio-económicas, controlo das cheias e mitigação da seca e, quiça, no alívio à Pobreza.

Quinquenal do Governo (2010-2014) recentemente aprovado pelo Parlamento, prevê providenciar água potável a cerca de 12 milhões de pessoas vivendo nas zonas rurais e urbanas, o acesso através da reabilitação e construção de infra-estruturas que garantirão o abastecimento de água potável às comunidades, tida como o basilar para o saneamento.

Ainda segundo este documento para o presente quinquénio, prevê-se a construção de cerca de 10 mil fontes dispersas entre poços, furos, gestão de

Impacto das Mudanças Climáticas para Água

Reuniões recentes de especialistas ambientais para responder à ameaça hídrica-ecológica, apontam que o impacto das mudanças climáticas será cada vez mais sentido na disponibilidade de água, e o mundo precisa aprender com as relações de cooperação do passado, exemplos que deram resultados positivos nas respostas aos conflitos nos rios, para evitar conflitos futuros.

Desertificação, cheias, derretimento dos glaciares, calor intenso, ciclones e doenças

transmitidas pela água, como a cólera, estão entre os impactos do aquecimento global inevitavelmente ligados à água. E a disputa vai aumentar e poderá provocar conflitos.

As perturbações das mudanças climáticas vão ameaçar a agricultura e a redução de água potável, desde a África até Médio Oriente. A escassez de água, como por exemplo em Darfur, no Sudão, já é um factor que contribui para guerras.

As previsões dos ambientalistas e meteorologistas sobre os impactos das mudanças climáticas e aquecimento global chamam a atenção aos governos, para aumentarem investimentos nesta área, sob pena de elevadas consequências económicas posteriores, que virão da insegurança alimentar, redução da disponibilidade de água, aumento das doenças e maiores custos para a saúde.

São chamados a atenção os Ministérios das Finanças e de Planificação, para saberem como a adaptação às mudanças climáticas deverá ser conduzida, de modo a estimar as necessidades de investimentos a fazer junto das comunidades que já sofrem com as consequências das mudanças climáticas.

Ocorrência de Secas e Cheias em Moçambique a partir de 1980

A ocorrência de secas e cheias em Moçambique vem aumentando desde 1980, fazendo com que cerca de 60.000 pessoas fossem afectadas no centro e sul de país, e em 2002 foram 43 Distritos atingidos ainda nestas regiões do país. Em 1981, 500.000 pessoas foram afectadas por cheias no Rio Limpopo, e em 2001 foram 115 pessoas mortas e 500,000 afectadas pelas cheias no Rio Zambeze.

As previsões das regiões que deverão ficar mais secas em função das mudanças climáticas, não deixam de fora a África. Estas apontam que até o ano 2020, cerca de 250 milhões de pessoas em África poderá sofrer mais do que sofrem hoje pela escassez de água, de acordo com o Painel de Especialistas Climáticos das Nações Unidas.

As medidas internacionais para adaptação às mudanças climáticas mais destacadas são a cooperação internacional nas bacias hídricas tal como estabelece a Convenção de Ramsar. Moçambique já coopera nesta área, tem ainda medidas de construção de represas.

A água, segundo as Nações Unidas, merece um

lugar central nos debates sobre segurança alimentar, paz, mudanças climáticas e recuperação da crise financeira. "A água é fundamental em cada uma dessas discussões, mas não costuma ser entendida como tal."

Três Convenções deram Água a Nwadjahane

O MICOA implementou, entre os anos 2006 a 2008, projectos de sinergias entre as três convenções do Rio, para o alívio à Pobreza. O Posto Administrativo de Nwadjahane, no distrito de Manjacaze, na província de Gaza foi um dos beneficiados desta iniciativa. O MICOA financiou projectos de adaptação às mudanças climáticas implementados por algumas Associações, neste posto administrativo, as quais estiveram a cargo da associação Nkulukulo, que construiu cerca de seis poços na comunidade de Nwadjahane, com vista a suprir os efeitos da falta de água.

Contabilizar Gastos de Água

Anualmente, são produzidos cerca de 1.500 Km³ de resíduos de água. Os esforços internacionais chamam a atenção para observância das medidas de gestão da água, devendo ser

contabilizada quanta água é mil litros de água para indústrias para contabilizar a usada em cada actividade. produzir uma calça jeans. quantidade de água que Um estudo recente mostrou Ao que, deve se usam nas suas actividades. que são necessários quinze consciencializar as

Referências Bibliográficas

Report of the World Summit on Sustainable Development. Johannesburg, South África. 2002.

PNUMA. *O Bem Estar Humano, a Pobreza e os Serviços dos Ecossistemas.* 2005.

UNDP-UNEP Poverty-Environmental Initiative, *Making the Economic Case: A Primer on the Economic Arguments for Mainstreaming Poverty-Environmental Linkages into Development Planning.*

Realizações MICOA

MICOA Capacita órgãos Locais

O MICOA em Agricultura, 7 Chefes de do Governo e das parceria com o Programa Postos Administrativos e 37 comunidades no combate à das Nações Unidas sobre Lídres Comunitários de pobreza absoluta que afecta Valorização e Adaptação às Chockwé (Lionde, a maior parte da população Mudanças Climáticas, Chilembene e Macarretane), moçambicana. capacitou em Março Guijá (Chivonguene, Para ele, os líderes passado, no Distrito de Mabangoene, Nalazi e capacitados deverão Chokwé, líderes locais em Caniçado). contribuir na busca de matéria ambiental com O Administrador de soluções dos principais enfoque para mudanças Chokwé, falando na abertura problemas ambientais que climáticas. do encontro referiu que afectam os seus povoados,

Beneficiaram-se aquele Distrito já se recente com vista a melhorar as deste curso 45 participantes, dos efeitos das Mudanças condições de vida das dos quais 4 Técnicos dos Climáticas, um fenómeno comunidades. Serviços Distritais de que compromete os esforços